

***O SUBLIME  
CHAMADO  
PARA SER  
ESPOSA  
E MÃE***

*Responsável: Tânia Amaral*

Quantas vezes você já questionou, minha amiga, quem realmente é, e por qual motivo está aqui neste mundo?

Deus projetou a mulher de maneira ESPECIAL, e deu a ela características específicas: esposa e mãe.

No mundo atual, talvez para muitos não tem significado algum, está ultrapassado, e é de pouca importância, deixando em segundo plano o que Deus ordenou.

Vivemos dias onde os compromissos, atividades, a rotina, o excesso de informações e possibilidade tem nos afastado dos valores básicos.

Na atualidade onde vivemos em constantes mudanças, enfrentamos uma grande cobrança, numa época que se apregoa a liberalização feminista. Mas a mulher vive escravizada por novos padrões falsos e irrealistas.

Porque tamanha responsabilidade para nós mulheres?

Quando DEUS criou o homem, disse:

Não é bom que o homem viva sozinho. Vou fazer alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade. (G n 2:18).

Formou então DEUS a primeira família, onde colocou a mulher como peça fundamental para esta formação e deixou em suas mãos a responsabilidade de ser o rochedo, o equilíbrio, a orientadora, a ajudadora junto ao marido, mais o privilégio de ser MÃE.

A bíblia nos adverte acerca do verdadeiro PAPEL da MULHER.

### Livres...Ou Novamente Escravas?

Rebeca é uma mulher jovem, de seus trinta e poucos anos. É formada em engenharia e já obteve seu mestrado. Tem duas filhinhas e vive o drama de tentar conciliar uma carreira condizente com seu preparo e o tempo que deseja investir nas filhas. Carina tem quase a mesma idade. Tem diploma universitário, mas resolveu deixar o trabalho por uns tempos, enquanto seus dois filhos ainda são pequenos. Está procurando desesperadamente um emprego no momento. Foi abandonada pelo marido de mais de dez anos e enfrenta sérias dificuldades financeiras. Denise, um pouco mais velha, sente-se desvalorizada e tem de se defender constantemente porque, apesar de ser formada em curso universitário, tomou junto com o marido a decisão de dedicar-se aos filhos pequenos. Embora exerça muitas atividades na igreja, não abre mão das suas prioridades e a família vem primeiro. Rute, que veio de um lar desfeito, resolveu que nada a faria abrir mão do seu trabalho remunerado como secretária executiva. Não queria viver o mesmo drama que a mãe. Não está vivendo. Seu casamento também se desfez, mas pelo menos ela tem sua profissão e um salário, pelos quais agradece a Deus todos os dias. Antonia é faxineira e mãe de três filhos pequenos. Está sempre dividida entre trabalhar todos os dias da semana e sobrecarregar a filha de dez anos, que cuida dos irmãos depois que todos chegam da escola, e diminuir sua carga de trabalho mas também alguns dos benefícios que o dinheirinho a mais pode comprar.

O que todas essas mulheres crentes têm em comum? Elas estão vivendo uma nova realidade, na qual a liberdade conquistada ao longo do século que acabou de passar lhes abre novas oportunidades de realização mas também as faz defrontar-se com escolhas muito difíceis. Tenho visto muitas mulheres exaustas, estressadas, doentes mesmo, correndo em todas as direções, sem saber o que mais fazer para alcançar tudo o que desejam.

Junto com as mulheres, suas famílias estão sofrendo. Uma análise, feita por importante revista de negócios brasileira, ao falar da sociedade mais rica dos nossos dias — a norte-americana, chega à conclusão de que as pessoas, tanto os homens quanto as mulheres, estão trabalhando muito, ganhando muito, comprando muito, mas gastando cada vez menos tempo convivendo como família, desenvolvendo e usufruindo os relacionamentos interpessoais. Em meio a grande prosperidade econômica, o bem estar pessoal não está correspondendo ao material.

Será que não está na hora de perguntarmos se esse é o rumo que nos trará a verdadeira realização, sem arrependimentos, culpa, amargura?

Se voltarmos um pouco no tempo, veremos que a liberação feminina veio na forma de uma mentira embrulhada no papel transparente da verdade. Parecia verdade, tinha tons de verdade, mas não era. A verdade é que as mulheres têm um valor muito grande, que não estava sendo reconhecido, principalmente quando a influência feminina e o campo de sua principal atuação ficava restrito apenas ao lar. A mentira é que, para serem felizes e realizadas, as mulheres precisam ser como os homens. O mundo masculino foi apontado como o ideal, o real, o que tinha valor.

Pouco a pouco essa mentira foi sendo comprada. Veio o tempo do unisex, da tentativa de provar que a mulher era igualzinha ao homem. Não se podia falar em influência hormonal, em tensão pré-menstrual que alguém já gritava que estavam tentando nos manter escravizadas. O papel da mulher como esposa e mãe foi sendo desvalorizado. Bem-sucedida era apenas a mulher que realizava alguma coisa fora de casa, que ocupava algum cargo importante no mundo dos negócios ou das artes, nem que para tanto tivesse deixado alguns casamentos e filhos pelo caminho. Conforme já havia advertido o Dr. Paul Tournier, psiquiatra cristão, assumimos para nós os valores que predominam na sociedade ocidental, negligenciando a valorização dos relacionamentos pessoais que representam a tendência afetiva feminina e passando a concentrar-nos em desempenho, eficiência, diplomas, posição - tudo que corresponde ao conceito masculino de realização.

O resultado dessa meia-liberação é que as próprias mulheres estão confusas quanto a quem são e o que querem da vida. Muitas vezes estão tendo de optar por coisas que não querem fazer, o menor de dois males. Se resolvem investir em seus relacionamentos, têm diante dos olhos o número cada vez maior de casamentos desfeitos, mesmo dentro dos círculos cristãos. Então, pode ser um investimento que no fim lhes trará perda em vez de lucro, como aconteceu com Carina e Rute. Se resolvem investir em si mesmas, em uma carreira, têm de conviver com a carga extra de trabalho, com o estresse de terem dois trabalhos de tempo integral, com as cobranças que lhe fazem o marido e os filhos, e, pior ainda, com as cobranças que ela mesma se faz. Pega por ter cão, pega por não ter.

Disse o Dr. Tournier em seu livro "A Missão da Mulher" que temos o sentido da pessoa, ou seja, para nós, o cuidado com a pessoa vem acima e antes de tudo. Em qualquer trabalho que façamos, trabalhamos para alguém. É por isso que as mulheres podem se realizar mesmo executando tarefas rotineiras e não remuneradas, se as estiverem fazendo pelas pessoas que amam. Por não levar em conta essa natureza feminina essencialmente relacional, a liberdade que temos hoje pode ser usada contra quem verdadeiramente somos, o que vem a ser outra forma de escravidão. Quer ver alguns exemplos?

Li estes dias que o Brasil é o primeiro país no mundo em número de cirurgias plásticas puramente estéticas, deixando para trás até países muito mais ricos do que o nosso. Esse número dá uma idéia da nossa preocupação com a beleza física. As mulheres estão vivendo escravizadas a um ideal incompatível com as características mais suaves e arredondadas do corpo feminino. Malhação, regimes, tratamentos de todo tipo alimentam o desejo feminino natural por uma bela aparência física e consomem uma fortuna incalculável com a promessa de nos manter magras e musculosas, sem rugas nem cabelos brancos. Vamos para o túmulo, mas magras e esticadinhas por fora. Essa preocupação tem levado muitas mulheres jovens a sofrerem distúrbios alimentares como a anorexia nervosa e a bulimia, que podem causar a morte por inanição.

Outro problema que as mulheres de hoje enfrentam é a desvalorização da maternidade e dos relacionamentos familiares. Apesar de se ter facilitado muito a

vida da mãe que trabalha fora, o mundo fora do lar ainda não é um lugar confortável para quem tem outras preocupações além dele. Toda mãe sabe a dificuldade que é conciliar um dia normal de trabalho com os cuidados dos filhos pequenos. E sabe também que, se tirar algum tempo para ficar em casa, dificilmente será acolhida quando quiser voltar. Ela sofre com isso, a família sofre com isso, pois mulheres que passam oito ou mais horas por dia fora de casa não podem estar cultivando os relacionamentos como eles deveriam ser cuidados.

A liberação sexual feminina é mais uma forma de escravização. A mulher, pela própria flutuação de sua produção hormonal, é mais seletiva. Ela sabe que pode engravidar, e por isso considera a relação sexual muito mais do que um simples ato. Ele é o fecho físico de um relacionamento emocional satisfatório. Entretanto, a pílula anticoncepcional, e mais recentemente, os anúncios exagerados da eficiência dos preservativos, além da ênfase sobre o ato sexual em si, levaram a mulher a adotar uma atitude mais casual com relação ao sexo. O ato tomou precedência sobre compromisso, relacionamento. E todos perderam com isso. Nem os homens nem as mulheres estão mais realizados sexualmente. Ao contrário. Prova disso é a erotização da nossa cultura, a proliferação da pornografia, a busca desenfreada por uma satisfação que só a intimidade crescente de um relacionamento sexual estável e duradouro pode proporcionar.

Para não cairmos nessas armadilhas, é importante descobrirmos quem verdadeiramente somos e aprendermos a aceitar e valorizar nossa maneira feminina de ser. E só quem nos criou pode nos ensinar essa verdade. Dentro do plano de Deus para cada uma de nós, somos livres para nos realizar plenamente como pessoas femininas. O nosso valor não depende do que a sociedade diz, mas do fato de sermos parte vital de um plano maior do que qualquer uma de nós. Temos a segurança de nos saber amadas por Alguém que nunca nos abandonará, que pode prometer estar sempre ao nosso lado porque é o dono do tempo e do espaço. E suas instruções para nós são libertadoras. Dentro da sua vontade, nossa essência floresce, desabrochando na linda flor da verdadeira feminilidade.

Quando aprendemos a nos ver pelos olhos de Deus, tendo nossa mente renovada por sua palavra, enxergamos com clareza onde temos de divergir da cultura atual e evitar sermos moldadas por ela.

Apreciamos a beleza física e cuidamos bem do nosso corpo, mas não nos deixamos dominar por propagandas enganosas. Encaramos com serenidade as rugas e os cabelos brancos, mesmo quando os disfarçamos, apreciando a maturidade que eles revelam. Respeitamos o nosso corpo, vestindo-o com discrição e modéstia em vez da sensualidade descarada da moda atual. Por estarmos cientes do nosso valor, queremos ser apreciadas pela totalidade da nossa pessoa, pela nossa feminilidade, não apenas pelo que somos por fora. Desenvolvemos um espírito manso e tranquilo, que nunca envelhece, mas vai se tornando cada vez mais atraente com o passar dos anos.

Apreciamos a beleza do plano de Deus para nós. Nossa vida de mulher é feita de fases, cada uma delas cheia de beleza própria. Há tempo para criar filhos pequenos, há tempo para trabalhar fora, há tempo para dedicar aos outros, há tempo para nós.

No plano de Deus para nossas vidas, só não há tempo inútil. O que aprendemos numa fase da vida vai enriquecer e determinar a outra. Nunca vamos nos arrepender do tempo que investirmos nos relacionamentos pois as pessoas são a única coisa deste mundo que podemos ter conosco na eternidade. Esse investimento dá lucros eternos.

Apreciamos o dom da nossa sexualidade e recobramos o direito de dizer não. Sexo sem relacionamento, não. Sexo fora do casamento, não. Porque apreciamos a dádiva da sexualidade e valorizamos a profunda intimidade que a relação sexual proporciona, reservamos a doação que fazemos de nós mesmas nesse ato para aquele que assumir o compromisso de viver ao nosso lado e ajudar a cuidar dos filhos que possam ser gerados pelos dois.

Que ninguém se iluda. A tarefa de nadar contra a correnteza não é fácil. Como estamos vivendo no meio de uma cultura alheia aos caminhos de Deus, vamos ter de conviver com perdas inevitáveis, como a traição conjugal, o abandono, o divórcio, a proliferação das doenças sexualmente transmissíveis atingindo esposas dentro de seus lares, trazidas por maridos cristãos infiéis. Não temos garantias de que estaremos livres de nenhum dos problemas que afetam a vida das mulheres hoje. Como Rebeca, Carina, Denise, Rute e Antonia.

A garantia que temos é a de que o nosso Deus é fiel e nunca nos abandonará. Ele é o nosso redentor, o nosso marido que nos acolhe com grandes misericórdias quando sofremos as perdas mais dolorosas para o nosso coração. Dele podemos depender em qualquer circunstância. Firmadas no seu amor, teremos discernimento para tomar as decisões certas, por mais difíceis que sejam. Dependentes da sua graça, podemos caminhar tranquilas, sabendo que o que nunca fizemos por merecer, não podemos perder. E essa graça cobre até os nossos erros e os transforma em bem para nós. É uma caminhada sobrenatural, reservada para aquelas que depositarem no Senhor a sua confiança total

Você quer ser uma delas?

## **Trabalho Doméstico — Uma Atribuição Divina**

O dicionário define a dona de casa como a “mulher que dirige e/ou administra o lar” (Aurélio). O trabalho doméstico é,

de fato, uma carreira profissional; e, como qualquer carreira profissional, requer de uma mulher preparação árdua, dedicação plena e o máximo de sua criatividade. Tenho razões para crer que esta carreira é importante o suficiente para exigir treinamento e dedicação, disciplina e aprimoramento.

Dorothy Morrison escreveu: “O trabalho doméstico não é um emprego para mulheres preguiçosas, sem imaginação e incapazes. Envolve tanto desafio e oportunidade, sucesso e fracasso, benefícios e incentivos quanto qualquer outra carreira profissional”.

Manter o lar é a atribuição de Deus para a esposa. Podemos acreditar que até trocar os lençóis e esfregar o chão façam parte desta atribuição. Em Tito 2.3-5, Paulo admoesta as mulheres mais velhas a ensinarem as mais jovens, entre outras coisas, a “amarem a seus maridos e a seus filhos, a serem... boas donas de casa” (no grego, literalmente, “trabalhadoras no lar”).

Em outra época, o lar já foi descrito como “um lugar separado, um jardim murado, em que certas virtudes, facilmente esmagadas pela vida moderna, poderiam ser preservadas”. A mãe neste lar foi descrita como “O Anjo na Casa”.

Poucas mulheres percebem o grande serviço que prestam à humanidade e ao reino de Cristo, quando se dedicam ao lar e cuidam bem de seus filhos. Na realidade, este é o fundamento sobre o qual tudo o mais se constrói. A atividade de uma mulher como mãe implica na edificação de algo muito mais magnífico do que qualquer catedral; pois, ao criar seus filhos, ela está construindo a habitação de suas almas imortais. Nenhuma carreira profissional combina, de forma singular, tarefas tão servis com oportunidades tão significativas.

## **A Mulher Segundo o Padrão de Deus**

Para mim, o livro de Provérbios é o mais prático da Bíblia. Nenhum outro livro tem tanto sobre a família e o lar e o relacionamento ali existente. Nenhum outro livro fala de modo tão específico às mulheres.

Provérbios 31 contém um quadro completo de uma santa heroína. A passagem é significativa não somente pelo que inclui, mas também pelo que omite. Não há menção de direitos ou busca de interesses egoístas; ali, o marido não é incumbido de realizações domésticas. De fato, sua ocupação com outras tarefas é claramente afirmada: “O coração do seu marido confia nela... Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra” (Provérbios 31.11,23).

Esta bela poesia de louvor à feminilidade está escrita em acróstico, tendo a primeira palavra de cada versículo iniciada com uma das letras do alfabeto hebraico. Seu estilo parece ser um artifício usado para enfatizar que estas características descrevem a mulher ideal aos olhos de Deus — dona de casa dedicada, companheira pura, mulher honrada e temente a Deus. Embora nenhuma mulher possa se encaixar perfeitamente neste modelo, todas podem lutar para atingir a excelência espiritual desta mulher valorosa.

Pelo menos a metade de Provérbios 31.10-31 se ocupa com atividades pessoais e domésticas. O Novo Testamento também é claro em sua ênfase sobre a eficiência de uma mulher na administração de sua casa (Tito 2.5; 1 Timóteo 2.10; 5.14). Quando Jesus repreendeu a Marta, Ele não condenou o trabalho doméstico que ela estava fazendo, nem censurou a graciosa hospitalidade que lhe estava sendo oferecida. Ele a admoestou a não se sobrecarregar com seu trabalho, a ponto de excluir o alimento espiritual, que Maria buscara com tanta fidelidade (Lucas 10.38-42). Ninguém deve jamais negligenciar o seu preparo espiritual, nem mesmo pela alegria de servir a outros.



A melhor maneira de fazermos do trabalho doméstico uma tarefa agradável é oferecê-lo ao Senhor; o único modo de evitarmos o enfado em tais tarefas é regá-las com oração e adquirir uma visão do desafio divino ao se cuidar de um lar. O irmão Lourenço, um monge carmelita dos anos 1600, deixou um exemplo de valor: “O tempo de trabalho para mim não difere do tempo de oração, e no barulho e tumulto de minha cozinha... possui a Deus com a mesma tranquilidade como se estivesse de joelhos...”

Muitas pessoas ficam surpresas ao descobrir quanto tempo realmente é gasto para cuidar de uma família. Ter uma carreira profissional foi muito mais fácil para mim do que ser uma dona de casa! Nenhuma de minhas atividades anteriores exigia que eu estivesse no trabalho vinte e quatro horas por dia. Nenhum de meus empreendimentos profissionais exigiu tal variedade de habilidades, como as que tenho exercitado no trabalho doméstico.

Todos nós possuímos um desejo inato de ter valor. A mulher ideal, aos olhos de Deus, possui este valor. De fato, seu valor não se pode fixar ou estimar — “muito excede o de finas jóias” (Provérbios 31.10).

Esta mulher virtuosa desfruta de dignidade e importância nos afazeres de seu lar. Ela é uma companheira valiosa e um complemento para seu marido. Há uma bela reciprocidade no relacionamento deste casal. Este marido tem confiança na habilidade de sua mulher para dirigir os afazeres do lar. Ela é absolutamente digna de confiança. O ganho que vem para seu marido, por causa de sua economia e suas realizações, garantem que a ele “não haverá falta de ganho” (Provérbios 31.11). Ela é uma investidora sábia; com suas economias e herança, “examina uma propriedade e adquire-a” (Provérbios 31.16).

A mulher virtuosa é uma senhora elegante. Cobertas, tapetes, travesseiros eram um sinal de um lar cuidadosamente decorado. Ela vestia-se de linho fino ou pano de linho, que era o melhor da época, e de púrpura, que indicava riqueza ou nobreza; tais coisas eram raras (Provérbios 31.22). A mulher segundo o padrão de Deus dedica tempo e esforço à sua aparência.

A mulher virtuosa, de Provérbios, era uma fonte de tremendo orgulho para seu marido. Sua maneira de cuidar da casa deixava seu marido livre para se concentrar em seus trabalhos. Seu marido valorizava o fato de que sua esposa era tida em alta estima e desejava que seus trabalhos lhe trouxessem louvor público (Provérbios 31.31). Mas, no texto bíblico, não há indício de que ela tivesse qualquer outro propósito do que atender da melhor forma possível às necessidades de sua família.

## O Preço de Uma Carreira Profissional

Hoje em dia, tanto o marido como a mulher escolhem profissões que lhes ofereçam o maior salário e as melhores possibilidades de promoção. Porém, quando ambos trabalham fora perdem as melhores oportunidades de atingir estes alvos. Ao negarem-se a atender as prioridades da família, eles experimentam o desgaste tanto na área profissional como na criação dos filhos.

O feminismo é um movimento social que exige tudo. A atriz Katharine Hepburn disse em uma entrevista: “Eu não estou certa de que uma mulher possa, com sucesso, galgar uma carreira e ser mãe ao mesmo tempo. O problema com as mulheres hoje é que elas querem tudo. Mas ninguém pode possuir tudo. Minha vida não foi atrapalhada pelos filhos, pois não os tive. Tampouco atrapalhei a vida deles, trazendo-os ao mundo e, depois, abandonando-os para seguir minha carreira”.

A atriz Joanne Woodward diz: “Minha carreira sofreu por causa dos filhos, e meus filhos sofreram por causa de minha carreira. Fui lacerada e não pude me realizar plenamente em qualquer das duas atividades. Eu não conheço uma mulher que desempenhe com sucesso ambas; e eu conheço muitas mães que trabalham”.

Golda Meir, de Israel, confessou que sofreu incômodas dúvidas a respeito do preço que seus filhos pagaram por sua carreira. Ela declarou: “Você pode se habituar a qualquer coisa, se tiver de fazê-la; isto inclui até mesmo sentir-se perpetuamente culpada”.

Cada uma destas mulheres escolheu a vida profissional, não porque tiveram de fazê-lo, mas por vantagem pessoal e fama ou por aquilo que consideraram ser uma contribuição de maior valor para o mundo. Em cada caso, a atenção aos filhos era menos importante do que sua carreira.

## Um Ponto de Vista Sociológico

Até os políticos estão convencidos de que as crianças são um recurso valioso e precisam de proteção. Um relatório da Associação Nacional de Governadores afirma: “O bem-estar

econômico e social dos Estados Unidos está em nossa habilidade de garantir que nossos filhos se desenvolvam como cidadãos saudáveis, bem-educados e produtivos... Investir no futuro deles é investir no nosso”.

Um estudo sobre filhos de pessoas da classe média, elaborado pela Universidade do Texas, mostrou que as crianças residentes em creches durante todo o dia possuíam menor capacidade de estudo, tiravam notas inferiores, tinham baixa auto-estima e interação social inadequada.

Perguntaram a Napoleão o que poderia ser feito para restaurar o prestígio da França. Ele replicou: “Dêem-nos melhores mães!” A arte de ser mãe com certeza exige tanto treinamento quanto o de um hábil artesão. Não deveríamos esperar ser especialistas ao iniciarmos esta vocação. Antes, deveríamos gradualmente conhecer as necessidades de cada criança e aprender como satisfazê-las. Normalmente aquelas que relutam em dedicar seu tempo à tarefa de ser mãe, relutam igualmente em desistir dela quando, anos depois, vêem e desfrutam dos resultados.

Tatyana Zaslavskaya, presidente da Associação Sociológica Soviética, é citada em uma entrevista, expressando sua preocupação a respeito dos efeitos adversos que a alta taxa de emprego das mulheres mães tem causado nas crianças. Ela implorou às mães a fazerem das crianças sua responsabilidade maior, convocando o Partido Comunista a discutir maneiras de reduzir a taxa de emprego entre as mulheres.

Até Mikhail Gorbachev se reportou a esta questão:

Temos descoberto que muitos de nossos problemas — no comportamento das crianças e dos jovens, em nossa moral, em nossa cultura e no trabalho — em parte são causados pelo enfraquecimento dos laços familiares e pela atitude negligente para com as responsabilidades familiares. Este é um resultado paradoxal do nosso desejo sincero de tornar as mulheres iguais aos homens em tudo.

Ele acrescenta que a Rússia está buscando meios de tornar possível a uma mulher retornar “a sua missão puramente feminina”.

Algumas mulheres alegam dar maior ênfase ao serviço de Deus, colocando o evangelho adiante das responsabilidades familiares. Ninguém deve interferir na comunhão que uma mulher tem com Cristo, mas a Bíblia não contém qualquer admoestação sobre colocar o serviço da igreja adiante das responsabilidades do lar. Quando uma mulher assume a sublime chamada para ser esposa, sua submissão a seu marido é “como ao Senhor” (Efésios 5.22). Quando ela acolhe a nobre chamada para ser mãe (“Herança do SENHOR são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão” (Salmo 127.3), isto também, é uma oferta ao Senhor.

Há séculos atrás, a bela e piedosa mãe de João Crisóstomo ficou viúva quando ainda era jovem. Ela recusou seus muitos pretendentes e se dedicou à responsabilidade de criar seu abençoado filho, que se tornou o maior orador da igreja patrística.

Disse Jesus: “Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa, achá-la-á” (Mateus 10.39). As mães também ganham muito, quando perdem tudo. Ao desenvolver a qualidade cristã de abandonar seus direitos pessoais, a fim de servir suas famílias, estas heroínas adquirem inimaginável valor e esplendor. Atualmente, temos ouvido muito sobre as vantagens da esterilidade intencional. No entanto, é difícil localizar uma mãe idosa que crê que cometeu um erro ao dedicar sua vida a seus filhos. Com certeza seria difícil encontrar um filho testemunhando que o amor de sua mãe lhe causou detrimento e ruína. Timothy Dwight, ex-presidente da Universidade de Yale, disse: “Tudo o que sou e o que virei a ser, devo a minha mãe”.

### Serviço Doméstico — Uma Oportunidade de Servir

A esposa foi criada por Deus para ser a “auxiliadora” de seu marido (Gênesis 2:18). Não há nada de humilhante em ser uma ajudadora. Esta é uma responsabilidade que traz desafios e recompensas. Deus mesmo assumiu esse papel em muitas ocasiões (ver Salmo 40.17: “O Senhor cuida de mim”, e Hebreus 13.6:

“O Senhor é o meu auxílio”). Isto não significa que o Senhor é alguém inferior; pelo contrário, fala do seu desejo de atender às necessidades daqueles a quem Ele ama. Há séculos alguns têm afirmado que as mulheres são inferiores aos homens, mas tentar atribuir tal idéia às Escrituras é inconcebível. O fato é que não há sugestão nas Escrituras de que as mulheres sejam inferiores ou incapazes em qualquer sentido — nem em valor, que é igual ao do homem, nem na função, que difere da do homem.

Qualquer um de nós pode estar em sujeição a um superior, como Israel estava sujeito ao Senhor (Deuteronômio 6.1-5) e como os crentes estão sujeitos a Cristo (Filipenses 2.9-11). Mas a submissão também é possível entre pessoas iguais: Cristo é igual a Deus, o Pai, e, no entanto, está sujeito a Ele (Filipenses 2.6-8); os crentes são iguais uns aos outros e, ainda assim, são admoestados a sujeitarem-se “uns aos outros no temor de Cristo” (Efésios 5.21). O simples fato de que as esposas são orientadas a se submeterem a seus maridos nada demonstra a respeito do seu valor. Comparar o relacionamento entre marido e mulher com o relacionamento entre Deus Pai e Deus Filho é o que estabelece definitivamente a questão do *status* da mulher.

Para as feministas, submissão e autoridade são elementos ofensivos. Mas, na feminilidade bíblica, estes termos não denotam características pecaminosas. Ambos são usados para descrever as relações existentes dentro da família. De fato, estes termos têm um alcance que vai além da família. Em cada faceta da sociedade organizada, deve sempre haver tanto a autoridade como a submissão a esta autoridade; de outra forma, há anarquia. Então, não há justificativa para se rotular estas palavras como opressivas. O mais importante é que elas indicam aquilo que temos em comum com o próprio Senhor, que nos deu o magnífico exemplo de abnegação, quando “a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte” (Filipenses 2.5-8).

A submissão foi uma doutrina deturpada anteriormente na história da igreja. Arius ensinava a inferioridade de Jesus, o Filho. Ele se recusou a aceitar a declaração de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são iguais em essência, embora diferentes em ofício e função. O ensino ariano foi condenado como herético no

ano de 325 D.C., por ignorar e distorcer as Escrituras. O feminismo moderno não passa de uma forma recente da antiga heresia ariana, ao negar que as mulheres podem ter personalidade igual a do homem e, ao mesmo tempo, assumir um papel de submissão, ou seja, um papel diferente, mas com igual valor.

Golda Meir, pelo seu próprio testemunho, dedicou sua vida adulta à formação e ao desenvolvimento de Israel, às custas de seu próprio casamento. Ela se separou de seu prudente marido, a fim de se dar à vida pública. Citando a Sra. Meir: “O que eu era tornava impossível que ele tivesse o tipo de esposa que queria e precisava... Tive de decidir o que seria prioritário: meu dever para com meu marido, meu lar e meus filhos ou o tipo de vida que eu realmente queria. Não apenas nesta ocasião (que certamente não seria a última), percebi que, em um conflito entre meu dever e meus desejos mais íntimos, meu dever tinha a prioridade”.

Como é triste para uma mulher tentar viver sua vida sob a noção de que se dedicará a qualquer coisa, contanto que venha a satisfazer suas necessidades sociais, emocionais ou profissionais. Embora a responsabilidade de ser esposa e mãe tenha prioridade, o desejo por ambição pessoal e por sucesso na vida profissional podem prevalecer. O Senhor nos advertiu a respeito disto, em Tiago 1.14-15:

Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

Quando uma esposa trabalha fora de casa, frequentemente seu marido e seus filhos enfrentam um árduo período de adaptação. De repente, o marido, além de seu trabalho, precisa realizar atividades domésticas. Ele se vê frustrado ante o aumento de suas tarefas e sente-se culpado pela fadiga de sua esposa no cuidar da casa. Deus deu ao marido a responsabilidade de prover o necessário para a família (Gênesis 2.15). Sabotar a possibilidade de que ele venha a atender essa necessidade é sempre um impacto debilitante para o homem. A vida profissional de uma mulher pode facilmente servir-lhe como um marido substituto, visto que

durante as horas de trabalho ela é dirigida pelas preferências de seu empregador. A mulher que trabalha perde muito de sua flexibilidade no uso de seu tempo, então o marido precisa adaptar sua agenda às emergências com as crianças, à manutenção e ao serviço da casa, etc. Isto deixa dois patrões sem empregados dedicados e as crianças sem alguém para cuidar delas com dedicação em suas necessidades pessoais.

Observe a admoestação do profeta: “Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Oh! povo meu! os que te guiam te enganam e destroem o caminho por onde deves seguir” (Isaías 3.12).

Áquila e Priscila constituem o casal de obreiros mais destacado no Novo Testamento. Eles viajaram pelo mundo apostólico, compartilhando juntos o evangelho de Cristo e expondo com mais exatidão a Palavra de Deus (Atos 18.2-3,18,26). Priscila deve ter sido uma talentosa estudante das Escrituras; de outra forma ela não teria impressionado o erudito Apolo. Por outro lado, ela deve ter sido uma anfitriã que se mostrou graciosa, ao trazer Paulo à sua casa. Obviamente, ela era encorajada por seu marido a tomar parte ativa no ministério cristão. Quando uma mulher piedosa é tudo que deve ser, ela complementa o seu marido e amplia o ministério dele. Seu trabalho conjunto alcança além do que qualquer um deles poderia fazer sozinho (Salmo 34.3; Eclesiastes 4.9-12).

Ao pedir-me em casamento, Paige Patterson solicitou-me que nos uníssemos também na preparação para o ministério. Como sou grata pelos estudos no seminário, mas quanto mais grata sou pelas horas que Paige gastou comigo, ajudando-me como professor e mentor. Paige me encorajou a um ministério variado, mas nunca me deu a impressão de que este ministério deveria ser mais importante do que cuidar de nosso lar e criar nossos filhos.

## Conclusão

Temos diante de nós princípios nítidos e positivos sobre a importância da família. Temos ouvido também avisos categóricos

àqueles que ignoram ou distorcem o plano de Deus para o lar. De fato, estamos vivendo no mundo descrito pelo profeta Isaías:

Que perversidade a vossa! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Ele não me fez; e a coisa feita dissesse do seu oleiro: Ele nada sabe (Isaías 29.16).

A sociedade contemporânea, em seu esforço para erradicar as diferenças entre os sexos, precipitou o aumento do lesbianismo e do homossexualismo, o crescimento do número de divórcios, e a propagação de estupros e crimes sexuais de todos os tipos.

Somos parte de uma geração de mulheres que deixaram de lado a maior bênção do Criador, isto é, os filhos (Ezequiel 16.20, 44-45). Temos permitido que a Bíblia seja distorcida, de modo que estamos nos conformando a este século e deixando que o mundo nos pressione a assumirmos o seu padrão dentro de seu próprio molde (Romanos 12.2). As virtudes do cristianismo estão sendo a tal ponto pervertidas, que, atualmente, o egoísmo está sendo exaltado, enquanto a submissão, a humildade e o serviço altruísta estão sendo desprezados.

O feminismo evangélico é, em ampla escala, um resultado do movimento de liberação feminina dos anos 60 e 70. Os direitos humanos e a razão têm sido exaltados acima de nossa responsabilidade e da revelação divina. Os absolutos do Criador foram substituídos pelos caprichos da criação.

Ao rejeitarem a Escritura como autoritária, muitos feministas acabam colocando a decisão a respeito da autoridade em mãos humanas. Os textos bíblicos que parecem não apoiar o feminismo são designados como não-relevantes, e aqueles que parecem apoiá-lo são rotulados como sumamente importantes.

No mundo do feminismo, há grande resistência em deixar que a Escritura fale por si mesma. Ao invés de se dirigirem reverentemente ao texto bíblico para ver o que este diz, muitos têm encontrado algo no feminismo secular que lhes parece bom e verdadeiro. Assim, os feministas resolveram legitimar sua posição; utilizando a Bíblia, tentaram mudar dois milênios de história e tradição da igreja, a fim de repercutirem uma nova doutrina. Isto não passa de outro exemplo trágico do fato que o mundo está definindo a agenda para a igreja, em vez de acontecer o contrário.

Muitas mulheres se entregam precipitadamente a profissões fora do lar, decididas a não desperdiçar tempo algum no serviço doméstico e no lidar com as crianças. É verdade que muitos “empregos perfeitos” podem surgir e desaparecer durante os anos em que criamos nossos filhos, mas há uma oportunidade que nunca retornará — a de criar os próprios filhos, permitindo-lhes o privilégio de crescer em casa.

Realizado com imaginação e habilidade, o serviço doméstico traz tanto desafio e oportunidade, sucesso e fracasso, crescimento e maturidade, benefícios e incentivos como qualquer outra atividade. E oferece algo que nenhuma outra profissão oferece — trabalhar para as pessoas que mais amamos e mais queremos agradar! Ninguém — nem professor, nem pregador, nem psicólogo — tem a mesma oportunidade de moldar as vidas dos filhos, nutrir seus corpos e desenvolver o seu potencial de utilidade, a não ser uma mãe.

Nas palavras das Escrituras, encontrei um desafio sublime:

Ensinai-as [as Escrituras] a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos, e levantando-vos. Escrevei-as nos umbrais de vossa casa, e nas vossas portas, para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais, e sejam tão numerosos como os dias do céu acima da terra (Deuteronômio 11.19-21).